

Revista

# FAMECOS

mídia, cultura e tecnologia

Apresentação

Pensar exige disposição para enfrentar o senso comum. Paradoxalmente, aos poucos, o ofício de pensar resulta no contrário, o que se pode chamar de senso comum bem pensante, uma forma de pensamento conformista ou de antipensamento como simulação de pensamento superior. Esta edição da Revista Famecos começa com um provocativo texto de Michel Maffesoli: “algumas notas edificantes e curiosas escritas para o uso daqueles que querem pensar o mundo tal como ele é”. Os intelectuais adoram dizer o que deve ser. Maffesoli, faz muito tempo, propõe um pensamento menos moralista, capaz de enunciar o que é. Beatriz Jaguaribe dá continuidade a essa leitura do vivido com “imaginando a Cidade Maravilhosa: modernidade, espetáculo e espaços urbanos”. É possível pensar o presente e vivido sem cair nas armadilhas do futurismo?

Noutro campo, o do jornalismo, muitas são as reflexões nestes tempos de novas tecnologias, já não tão novas assim, e de velhas preocupações. Antônio Fausto Neto, conhecido pesquisador desses temas, analisa uma trajetória impressionante, a de “Lula e a crise de 2008: fragmentos do discurso político-analisador”, enquanto Geísa Mattos e Nardélia Martins discutem “o artista invasor e os códigos do jornalismo cultural” e Florentina das Neves Souza e Patrícia Piveta tratam da “evolução tecnológica na edição do telejornalismo”. Tudo se transforma, tudo se copia, tudo se repete. Que jornalismo se faz hoje? O que aparece nas telas contemporâneas. Mariana Baltar

aborda uma “evidência invisível – BlowJob, vanguarda, documentário e pornografia”. Beatriz Becker e Carlos Douglas Martins Ribeiro Filho entram “no estranho planeta dos seres audiovisuais: diálogos possíveis entre televisão e educação”. Ainda existem vanguardas? O que fazem?

Outro terreno de tensões e esperanças é da multidisciplinaridade. Tiago Mainieri propõe repensar a comunicação organizacional na era digital. Heloísa Juncklaus Preis Moraes estuda “o ciberespaço como retrato da sociedade ou uma discussão da ética da estética”. Ivone de Lourdes Oliveira, Fábila Pereira Lima e Luísa da Silva examinam os “movimentos comunicacionais na relação entre organização e comunidades: perspectivas teórico-metodológicas para apreensão do fenômeno”. Florence Dravet estrutura uma “crítica da razão metafórica na cultura contemporânea”. Rafael Fortes traz para a discussão um tema pouco focado: “estudos de esporte na área de comunicação: um panorama e algumas propostas”. Quando tudo se discute, como é normal no espaço acadêmico, o conhecimento é sempre novidade.

Boa leitura!

JUREMIR MACHADO DA SILVA